

**a**  
**bruxa**  
**não vai para**  
**a fogueira**  
**neste livro**

amanda lovelace



leYa

**a  
bruxa  
não vai  
para  
a fogueira  
neste livro**

**a  
bruxa  
não vai  
para  
a fogueira  
neste livro**

amanda lovelace

tradução  
izabel aleixo



Título original: The witch doesn't burn in this one  
Copyright © 2018 Amanda Lovelace  
© desta edição 2018, Casa da Palavra/LeYa

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19.02.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora e da autora.

Revisão: Anna Beatriz Seilhe  
Ilustração de capa e diagramação: Leandro Liporage  
Adaptação de capa: Leandro Dittz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Lovelace, Amanda

A bruxa não vai para a fogueira neste livro / Amanda Lovelace ; tradução de Izabel Aleixo. — Rio de Janeiro : LeYa, 2018.

208 p. (As mulheres têm uma espécie de magia)

ISBN: 978-85-441-0701-0

Título original: The witch doesn't burn in this one

1. Poesia norte-americana 2. Autorrealização (Psicologia) em Mulheres – Poesia  
3. Mulheres – Poesia 4. Feminismo I. Título II. Aleixo, Izabel

18-0298

CDD 811.6

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia Norte-Americana

Todos os direitos reservados à  
EDITORA CASA DA PALAVRA  
Avenida Calógeras, 6 | sala 701  
20030-070 — Rio de Janeiro — RJ

[www.leya.com.br](http://www.leya.com.br)

da  
série

as mulheres têm uma espécie de magia:

*a princesa salva a si mesma neste livro (#1)*

*a bruxa não vai para a fogueira neste livro (#2)*

para a garota em chamas.  
obrigada por me inspirar a  
delicadamente inflamar o mundo.

você pode ter  
um vestido de fogo,  
mas esse mesmo fogo  
corre em minhas  
veias.



&

para todas as  
princesas,

para todas as  
donzelas,

para todas as  
rainhas.

vocês já resgataram  
a si mesmas

tantas e tantas  
vezes agora

& eu  
admiro todas

vocês.



# alerta inicial

este livro  
contém  
material sensível  
relacionado a:

abuso de crianças,  
abuso cometido por um parceiro,  
estupro,  
distúrbios alimentares,  
trauma,  
morte,  
assassinato,  
violência,  
fogo,  
menstruação,  
transfobia  
& mais.

lembre-se de praticar  
o cuidado consigo mesmo  
antes, durante & depois  
da leitura.

# sumário

I. o julgamento

II. a queima

III. a tempestade de fogo

IV. as cinzas

aviso I:

esta história  
não é um conto de fadas bruxas.

não há  
bruxas.

não há  
caça às bruxas.

não há  
os caras dos fósforos.

não há  
fogueiras.

não há  
uma revolução de fogo.

esta é uma história  
simples

na qual as mulheres  
lutam contra

a estrutura  
criada pelos homens,

que permaneceu  
muito mais tempo

do que devia.

**aviso II:**

nenhuma misericórdia  
à frente.

“escreva seus medos.”

foi isso que  
me disseram.

então peguei  
a caneta de novo

& tracei meu caminho  
por essas

feridas  
abertasfechadasabertas

até que o mapa de tinta  
me levasse direto

àqueles que  
as abriram.

depois respirei  
bem fundo

& invoquei  
uma tempestade

toda minha.

me conte  
uma coisa  
aqui entre nós:

você nunca  
desejou

poder  
dançar

em cima das cinzas  
de todos aqueles que

sempre duvidaram  
do seu valor

& debocharam  
das suas palavras?

(shhh,  
tudo bem,  
não conto para ninguém.)

# profecia I

não vou sobreviver a esse inverno. os caras  
com um punhado de fósforos estão

batendobatendobatendo à porta  
da minha casa. as bruxas

podem pegar fogo, mas os caras dos fósforos  
não podem tirar a forma de coração

dos lábios do meu amor quando ela sussurra meu  
nome na escuridão. os caras dos fósforos

não podem tirar as histórias  
de mãe para filha que vão escorregar pelas línguas

raivosas das minhas descendentes pelos  
séculos que virão. os caras dos fósforos

não podem tirar das mulheres erradas  
a ira de ártemis, deusa da

caça(ndo aqueles que vêm para cima de mulheres  
como eu com olhos cheios de raiva). posso

não sobreviver aos fósforos, mas meu  
fogo de vadia vai sobreviver a todos eles.

# profecia II

o que acontece  
quando você  
lança  
seu fósforo,

mas a  
a bruxa caçada pelo marido  
simplesmente se recusa a  
pegar fogo?

o que acontece  
quando você  
lança  
sua pedra,

mas a  
esposa acusada de adultério  
simplesmente se recusa a  
sangrar?

o que acontece  
quando você  
lança  
seu punho (de novo),

mas sua



namorada que fala a verdade  
simplesmente se recusa a  
ficar ferida?

no correr  
dos séculos  
os animais evoluem para  
sobreviver ao meio ambiente,

então  
o que vai acontecer  
quando as mulheres  
finalmente

aprenderem  
também  
a  
revidar?

(isso.)

(isso.)

(isso.)

(isso.)



**& assim a história segue...**

# **I. o julgamento**

os caras que passam o dia inteiro com fósforos entre os dedos nos colocam em fila & enfiam entre nossos dentes minúsculas flores amarelas com pontos pretos da erva que obriga a dizer a verdade. um a um, eles nos perguntam se sabemos de que crime somos culpadas. depois de uma breve pausa para pensar, falamos: “a única coisa de que somos culpadas é de sermos mulheres.” essa é, ao mesmo tempo, a resposta certa & errada. para os caras dos fósforos, nossa existência é a forma mais negra de magia, normalmente punida com a morte.

eles não sabem o que vem por aí. que fofos.

nós não devemos ter medo deles.

não não não.

eles é que devem ter medo de *nós*.

– *a primeira lição de fogo.*

nós damos poder  
a tudo que  
queremos,

mas também podemos  
tirá-lo  
novamente,

*assim.*  
*desse.*  
*jeito.*

a escolha  
é inteiramente  
nossa

& eles  
querem  
acabar conosco

antes que nós  
tenhamos a chance  
de acabar com eles.

– *o segredo mais bem guardado.*

sinto muito  
mas devo confessar

que herdei  
a raiva de minha mãe

& a  
raiva das mães

que vieram  
antes dela

& toda a  
raiva das mães

que correu  
pelos galhos

da nossa árvore genealógica  
emaranhada.

– *nada pode me extinguir.*

para  
todos  
que disseram  
que minha  
bisavó  
tinha,  
sim,  
*um quê de bruxa:*

ela não  
se compara  
a mim.

– & *eu só estou começando.*



o chão...  
que pega fogo  
onde quer que  
uma mulher  
encoste nele  
seu pé

& se  
você não tomar  
cuidado,

exatamente  
a mesma  
coisa  
pode  
acontecer  
com você.

– *alguma destruição é bela.*

esta é  
uma carta de amor  
há muito devida  
para cada uma  
& toda  
mulher  
que percorreu  
esses campos  
antes de mim  
&  
fez  
o caminho  
suave o bastante  
para que eu  
o atravessasse e  
chegasse  
ao lado  
aonde eles não poderiam  
nunca ir.

por isso  
devo muito  
a vocês.

– *mas devo algumas coisas a mim mesma também.*

existe  
uma linha tênue

entre  
ser  
egoísta

e  
ser  
altruísta

&  
na maioria dos dias

posso dizer  
de que

lado  
estou

&  
na maioria dos dias?

eu não  
ligo.

– *existem algumas coisas que tenho que fazer por mim.*

é isso mesmo,

sou  
a mulher  
com o  
coração incendiário  
sobre a qual  
todos os seus pais  
lhe advertiram

&

quando  
uma árvore  
pega fogo,  
não demora muito  
para que  
toda a  
floresta

esteja em chamas.

– *ainda assim nunca me importo com quem se machuca.*

pelos deuses, espero que eu consiga apavorar você.

fique  
de olho

em  
todas essas

mulheres  
desgrenhadas e

silenciosamente  
despreocupadas.

você sabe  
que não pode

deter  
um incêndio,

não sabe?

– *encrenca encrenca.*

mulheres:  
nós podemos  
fazer  
o u r o  
do  
l i x o.

– *um feitiço.*

mulheres:  
nós podemos  
criar

f o g o  
do  
a r.

– *um feitiço II.*



algumas vezes  
as mulheres sangram;

algumas vezes  
não.

não  
podemos ser

assim tão facilmente  
divididas

em caixas  
pré-fabricadas,

embrulhadas  
com laços e fitas cor-de-rosa.

– *toda mulher é autêntica.*

as mulheres são  
consideradas

posses  
antes de sermos

consideradas  
seres humanos,

& se nossas portas  
& nossas janelas

forem arrombadas  
por homens perversos,

então somos julgadas  
sem valor...

excluídas,  
desprezadas.

então nos mudamos dos  
nossos bairros

& criamos lares  
em cada uma de nós.

– *fechamos aquelas portas & comemos aquelas chaves.*

as mulheres  
aprendem  
a pressentir  
com ~~o~~ ~~que~~ quem  
o perigo  
se parece  
apenas  
percebendo  
o olhar de  
uma mulher  
do outro lado  
de uma sala  
lotada.

– *sobrevivência.*

as mulheres  
transmitem  
umas às outras  
instruções  
sobre como  
saber se  
nossas bebidas  
estão batizadas  
& sempre se oferecer  
para ficar de guarda  
nas portas frágeis  
dos banheiros públicos  
umas para as outras.

– *sobrevivência II.*

o  
único momento  
em que sei  
o que  
estar segura  
significa

é  
quando  
estou numa  
sala  
transbordando  
de luz

& o riso  
de mulheres  
preenche  
todo o ambiente,  
do chão ao teto,  
com cheiro de lavanda

& cria  
uma porta  
com uma tranca  
que nenhum homem  
pode  
jamais arrombar.

– *segurança nunca foi nosso privilégio.*

nós sabemos como  
manter as mulheres a salvo

das  
garras afiadas dos

velhos dragões de olhos apertados  
e insinuadores

& quando não somos  
rápidas o bastante para agir

sabemos exatamente o que  
temos que fazer:

caminhar pela  
fogueira crepitante

& nadar por  
quilômetros de fossos

& escalar as  
torres cintilantes

& fazer as feras  
implorarem por nossa misericórdia.

– *predadores.*

finalmente nos recusamos  
a ser vistas apenas como

corpos destinados  
para o uso&consumo  
dos homens,

então incendiamos  
as nuvens para  
fazê-los balançar,

para mostrar a eles  
que podemos coexistir  
maravilhosamente,

mas  
eles escolheram  
tomar isso como uma ameaça

& nunca  
nos perdoaram  
completamente

por reclamar  
a porção do céu  
que sempre foi nossa por direito.

– *quando aspirar ao céu é inconveniente.*

quando nossas habilidades  
se tornaram muitas,

eles tentaram  
nos trancar

na escuridão  
sem ao menos

uma vela  
para nos guiar.

mal  
sabiam

que o nosso  
fogo-raiva de mulher

iluminaria  
nosso caminho para casa

muito bem.

*– você é o seu próprio farol.*



o homem com aquela expressão de matador de bruxas nos olhos bebe com vontade da xícara lilás lascada e, com as mãos tremendo, a faz tilintar no pires quando a coloca de volta. meu estômago revira quando o líquido escuro escorre pelo queixo dele, formando linhas. ansiosamente o homem empurra a xícara e o pires na minha direção pela mesa velha e pouco firme & rapidamente viro a xícara no pires para tirar o excesso de líquido. quando a desviro, vejo a borra de folhas marrom & pretas encharcadas, de vários tamanhos e formas, que fica no fundo. observo-as por um momento & imediatamente desvio o olhar, esfregando nervosamente as mãos na minha saia. não há nenhuma dúvida sobre o que isso significa.

“e então? o que está dizendo aí?”, pergunta ele.

eu continuo olhando para baixo. “as folhas dizem que você vai... pagar caro.”

“o-o quê?”, balbucia ele, com os olhos que quase transbordam de terror.

“elas dizem que... você vai pagar caro”, sussurro.

– *as folhas não mentem jamais.*

ser uma  
mulher  
é estar  
pronta para a guerra,  
sabendo  
que todas as probabilidades  
estão  
contra você.

– & *nunca desistir apesar disso.*

batom vermelho:  
um sinal externo  
do fogo  
interno.

*– nós tentamos avisar você.*

batom vermelho:

grito de guerra.

grito de guerra.

grito de guerra.

– *nós tentamos avisar você II.*

eles riscaram isso  
dos livros de história,

mas em todas  
as grandes invenções

você encontrará  
marcas de queimado

no formato das  
mãos

magníficas  
de uma mulher.

não esqueça:  
precisamos ser  
os livros de história  
agora.

– *as mulheres são bibliotecas prestes a explodir.*

as mulheres  
aguentam  
não apenas porque  
somos capazes disso;

não,

as mulheres aguentam  
porque não temos  
nenhuma outra  
opção.

*– eles nos queriam fracas e nos obrigaram a ser fortes.*

eles nos  
assistiriam queimar

antes que  
achássemos

que podemos ser  
o que somos,

antes que  
achássemos

que somos capazes  
de qualquer coisa

muito mais  
do que eles são.

– *a triste, triste verdade.*

eles  
vão tentar  
roubar  
sua luz

& usá-la como  
uma arma  
contra  
você mesma.

mas há  
uma  
boa  
notícia:

eles  
não têm  
perseverança para  
controlá-la

como você tem.



“não há motivo  
para ter medo”,

os caras dos fósforos  
nos dizem bem antes  
de jogar

montes  
& montes  
de fósforos.

“não seja tão dramática, porra”,

os caras dos fósforos  
nos dizem enquanto nossa pele  
cai pelo chão.

“você é sempre exagerada”,

os caras dos fósforos  
dizem para os reflexos  
deles nas poças.

– *eles só queriam que fosse assim desse jeito.*

*sempre coloque a si mesma em primeiro lugar.  
sacrifique-se por sua própria  
decisão.*

– 1º mandamento das bruxas.

## **II. a queima**

“a única coisa de que somos culpadas é de sermos mulheres”,  
dizemos a eles,

& isso é tudo que eles ouvem.

isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de nos atacarem. isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de nos juntarem como gado, mulheres adultas e crianças da mesma forma. isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de mostrarem as cordas que escondem atrás das costas. isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de nos amarrarem no mesmo carvalho, nos forçando a dar as mãos umas às outras em busca de conforto. (“vamos d-dar a meia-volta, v-volta e meia vamos dar...”)

isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de levantar os pés e riscar os fósforos na sola das suas botas.

– *a segunda lição de fogo.*

para  
os homens,

as mulheres  
são como

botões de rosa  
delicados.

até mesmo  
o jeito

que eles  
nos esmagam

embaixo de  
seus pés zangados

os deixam  
excitados.

– *murchar antes de florescer.*

eles  
nos dizem  
mais uma & mais uma  
& mais uma  
vez  
que as mulheres  
precisam  
ficar

pequenas/  
finas/  
muito magras/  
diminutas.

assim  
somos  
facilmente  
colocadas no bolso  
para ser usadas  
& jogadas fora  
mais  
tarde.

curvas  
& gordura  
& pneus  
são um  
colossal  
“foda-se”  
ao

patriarcado...

nossa rebelião  
inesperada.

– *meu corpo rejeita seus desejos.*

ela tem  
tanto medo  
de  
ocupare espaço  
que mesmo  
o peso  
de seus  
ossos  
às vezes  
parece  
muito.

– *a garota oca.*



&  
ela  
começa a se  
perguntar  
se beijos  
têm  
calorias  
& quanto  
tempo leva  
para  
queimá-las.

– *a garota oca II.*

I. água.

II. café&chá.

III. adoçante zero caloria.

IV. lanchinhos de cem calorias.

V. um corpo tão sem peso que ninguém mais pode possuí-lo.

– *a lista de compras da garota oca.*

“estou gorda”,  
eu disse.

“não,  
você está linda.

você é  
maravilhosa,

esplêndida  
extraordinária”,

ele  
respondeu.

*mas  
será que*

*você não  
entende que*

*posso ser todas  
essas coisas*

*ao mesmo  
tempo?*

pensei  
mas não disse.

– *palavras como punhais.*

nas nossas barrigas:

*fogo fogo fogo*

& às vezes

quase mais

nada.

– *esses são os jogos vorazes da vida real.*

nas nossas mãos:  
*brasas brasas brasas*  
apenas esperando  
uma oportunidade  
de pegar fogo.

– *pegar fogo é tão, tão fácil.*

os  
homens  
nos fazem  
dançar  
para

eles  
até que  
nossos pés  
sangrem  
&  
então  
eles nos  
dizem apenas  
para trocar  
nossas pantufas  
de rosa  
para

v  
e  
r  
m  
e  
l  
h  
o.

– a boneca dançarina predileta deles.

quando a namorada dele  
sai de cena à esquerda  
todos os aldeões depravados  
se reúnem & reúnem,

*o cochicharcochicharcochicar*  
do mar dos homens mortos  
enquanto ele recebe a tão esperada permissão  
das sombras

& estica a mão  
para meu cabelo preto como a água à noite,  
e o torce como uma corda em volta  
do seu punho que não perdoa,

meu pescoço jogado para trás  
igual ao caule do lírio branco  
logo antes de  
suspirar & quebrar.

ele se inclina  
para me beijar com sua  
boca linda de motosserra,  
manchada de sangue,

& na manhã seguinte,  
todas as moças da aldeia  
têm seu tom de sangue favorito  
escorrendo da marca de batom

que leva o meu nome.

– *o abuso não deve ser romantizado.*



dizer que  
*nem todos os homens*  
têm  
más intenções

não me  
ajuda a  
me sentir  
segura.

depois que eu  
deixar você  
nada terá  
mudado.

eu ainda  
terei medo de  
sair de casa  
depois do pôr do sol,

ainda  
sentirei conforto  
com as chaves na mão  
como uma arma,

ainda  
vou questionar  
as intenções  
de cada homem que conhecer,

ainda

vou me perguntar  
quando me  
tornarei

uma história  
feita para alertar  
as filhas  
de outras pessoas,

& ainda  
vou chorar quando ligar  
a televisão  
e ver

mais uma vez  
outro homem  
se safar  
de...

bem,  
do que eles  
sempre parecem  
se safar.

eu não sou  
aquela que  
tem que mudar  
a maneira de pensar  
ou de agir.  
eles é que têm.

– *expectativas vs. realidade.*

engulo  
minha língua  
por medo  
tantas vezes  
que  
o sangue  
encontrou  
um  
lar  
permanente  
nos  
espaços  
entre  
meus  
dentes.

– *esse é o gosto de ser mulher.*

fomos  
forçadas a  
passar por cima  
dos fósforos  
ainda incandescentes  
que eles usaram  
para eliminar nossas  
ancestrais

&  
nós  
ainda  
*s u s s u r r a m o s*  
as desculpas  
esperadas  
quando  
nossos pés

ficam chamuscados.

– *um arrependimento congênito.*

as primeiras palavras de uma mulher:

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

as últimas palavras de uma mulher:

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

eles tentam  
nos convencer  
de que nossos estupradores  
serão apenas

estranhos  
à espreita nos arbustos  
na escuridão da  
noite escura,

que devemos  
ter  
spray de pimenta  
e canivetes

bem  
arrumadinhos dentro  
de nossas bolsas  
o tempo todo

(porque  
aparentemente  
mesmo o ato  
de tentar



não ser estuprada  
deve parecer  
adorável  
& feminino),

então  
quando  
nossos estupradores  
são

nossos avôs/pais/  
irmãos/tios/primos/  
melhores amigos/namorados/  
maridos,

não temos palavras  
para dizer isso  
& ninguém está disposto a  
nos ajudar a acender nossas tochas.

– *tudo é uma aflição.*

o que a cultura do estupro faz:

me enche de  
um alívio fugaz  
quando descubro  
que escapei  
do meu ex-namorado  
antes de ele se tornar  
um estuprador

& não depois.

– *o veneno se infiltrou em tudo.*

nós passamos vidas inteiras  
à procura de nosso caminho  
por campos de trevos  
escassos,

esperando, rezando,  
braços, olhos  
pés & pernas  
fechados

que nós não sejamos  
aquela 1 em 6  
que terminou  
de mãos vazias,

&  
nós nunca somos  
capazes de perdoar  
a nós mesmas por ser

aquela que colhe  
a esperança em tons de ametista verde  
antes que as mãos de uma outra  
apenas *v a r r a m* o ar delicado.

– *segurança & sorte de mãos dadas uma com a outra.*

eu  
não me  
lembro  
de aceitar  
ser uma  
fatalidade  
desses  
desastres  
provocados pelo homem.

– *ciclone.*

ninguém deve  
ter que carregar  
o insuportável  
peso de um  
colchão pesado  
nas costas pela  
vida inteira.

– *para emma sulkowicz.*

estou tendo pesadelos de novo. aquele em que o bosque retorcido ganha vida & o homem-árvore com os galhos afiados e nodosos se desenraiza do solo & vem se arrastando para cima de mim. eu reconheceria o rosto dele em qualquer lugar. é o rosto que eles desenharam pelo fluxo das minhas palavras trêmulas de 11 anos de idade. depois de todos esses anos ele finalmente se desenraiza porque homens perversos raramente são punidos por muito tempo. seu latido é seco & áspero & seus frutos expostos apodrecem por dentro & não consigo pedalar minha bicicleta amarela para longe o suficiente. as rodas ficam presas na lama grossa da primavera & de repente estou afundando & ele exala vingança & sei que nada vai detê-lo dessa vez porque homens perversos não param até punir qualquer uma que tente lhes dizer que o mundo não está ao seu dispor enquanto o vento lhes sussurra: “pegue-a, pegue-a, pegue-a.”

– *é com isso que as mulheres sonham.*

os homens,  
eles estão me  
*arrastando*  
para  
a floresta de sombras  
aonde nem mesmo  
os lobos  
ousam ir.

eles usam  
meu corpo  
como os homens  
usam os corpos  
das mulheres  
& quando eles  
finalmente terminam  
comigo

cortam  
          minha língua  
meus peitos  
          minhas mãos  
          meus pés

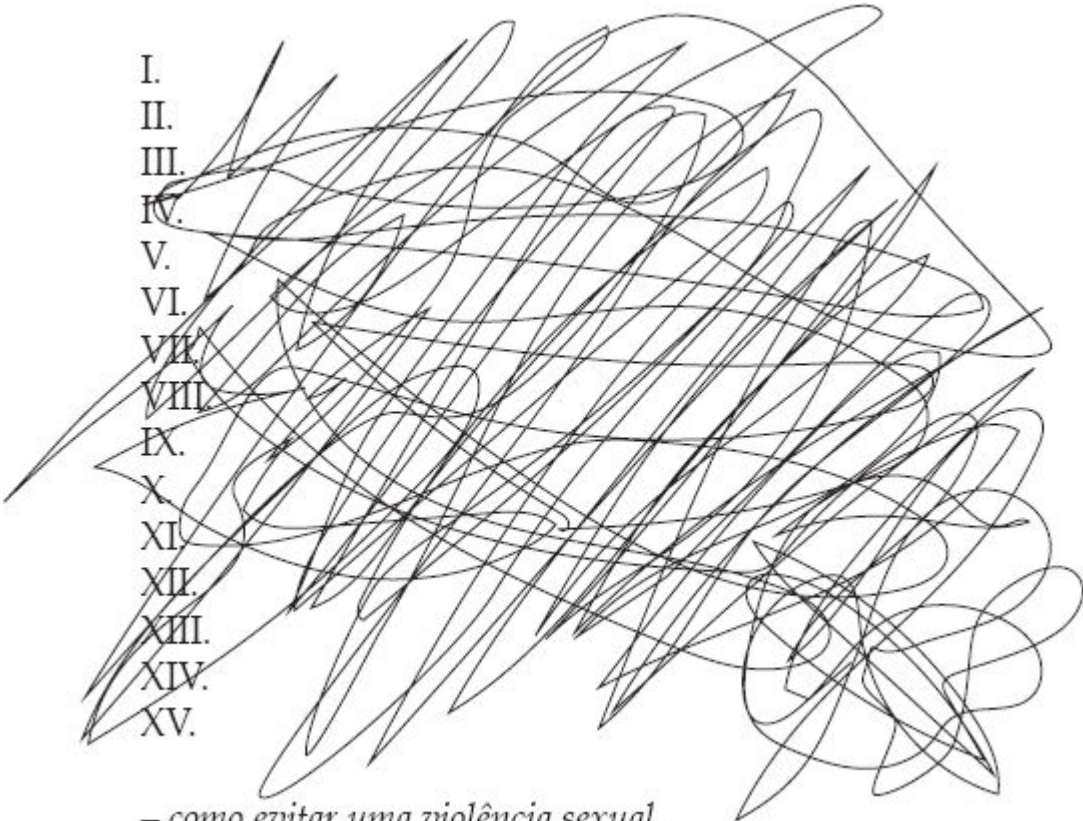
& não deixam  
para trás  
nenhuma linha  
para que eu  
costure

a mim  
mesma  
de novo.

*– é com isso que as mulheres sonham II.*



- I.
- II.
- III.
- IV.
- V.
- VI.
- VII.
- VIII.
- IX.
- X.
- XI.
- XII.
- XIII.
- XIV.
- XV.



*– como evitar uma violência sexual.*

- I. não estupe.
- II. não estupe.
- III. não estupe.
- IV. não estupe.
- V. não estupe.
- VI. não estupe.
- VII. não estupe.
- VIII. não estupe.
- IX. não estupe.
- X. não estupe.
- XI. não estupe.
- XII. não estupe.
- XIII. não estupe.
- XIV. não estupe.
- XV. não estupe.

– *como evitar cometer uma violência sexual contra alguém.*

mas  
e se  
o demônio  
é apenas  
uma mulher  
que foi  
banida  
para o inferno  
para alimentar  
as chamas  
como  
castigo  
por  
ter enfrentado  
os homens?

– *lilith.*

ele  
disse a ela  
para não  
brincar  
com o seu  
pobre  
coração-  
zinho  
então ela  
o poupou  
indo

e m b o r a

&  
foi  
quando ele  
roubou  
todos os  
sorrisos dela  
& jogou-os  
nas  
águas  
escuras&geladas  
de dezembro.

– às mulheres que perderam a batalha, que descansem em paz.

alguns

pais

vão

q u e b r a r

os dentes

de suas

filhas

com dedos

esfolados

&

quando

o punho

do seu namorado

vier

na sua direção

ela vai

oferecer a ele

um sorriso

com o lábio aberto.

“é igualzinho lá em casa”,

ela dirá.

– *ela nem teve que bater os pés como dorothy.*

nosso  
ser mesmo

é considerado  
uma inconveniência,

nossos corpos,  
casas desocupadas

envoltas por camadas  
de fita amarela,

nossas pernas,  
portas duplas

para um homem  
(& apenas um homem)

forçar a entrada para  
poder nos invadir

& colocar lá seus  
móveis,

sem nunca  
nos perguntar

o que achamos  
das cortinas.

– *eles nos amam vazias, vazias, vazias.*

às vezes seus demônios  
serão homens

que mostram covinhas  
quando dizem “obrigado”

& abrem as portas para qualquer  
mulher que se aproxime

& lhe mandam  
mensagens de bom-dia/boa-noite

& se lembram  
do nome de solteira da sua mãe

& surpreendem você com um bom café  
em todos os seus dias ruins.

& com a mesma voz  
que usa para dizer

que ama você,  
ele contará

como sonhou  
em matá-la

de várias maneiras diferentes  
noite passada

& acordou

desejando muito isso.

– *é com isso que os homens sonham.*



&  
os homens  
vão sempre sentar  
(muito) perto  
de você

&  
alegar que eles  
só querem  
ser aquecidos  
pelo seu  
fogo

&  
eles vão  
sorrir enquanto  
engarrafam  
suas  
fagulhas

&  
mais tarde vão  
contar a todo mundo  
que sabem como  
fazer uma fogueira bem grande  
& terrível  
completamente  
sozinhos.

– *as mulheres sempre nascem durante um eclipse.*

eles  
acham que  
podem escrever  
nossas histórias

porque

suas mãos  
os deixaram  
percorrer com a ponta do dedo  
a palma das mãos delas

mas

suas palavras  
nitidamente  
nunca exalarão  
fumaça.

*– você realmente acha que tem que chorar pela casa em que colocou fogo?*

eu não preciso de você  
para escrever minha história.

eu a escrevo  
todos os dias

& você não pode  
nem traduzir

a porra da  
pontuação.

– *ela*.

pronto para uma  
verdade dura?

as mulheres  
não precisam  
da sua validação.

nós  
já temos  
a nossa própria.

– *meu próprio valor não deveria parecer um ato de coragem.*

os homens  
muito frequentemente alegam  
que somos

romances de mistério  
com  
um simbolismo coletivo

ao mesmo tempo  
muito frívolo  
& muito difícil

para que eles  
sequer sonhem  
em nos entender,

então em vez de  
perderem tempo desvendando  
nossos enredos complexos,

eles escolhem  
a saída mais fácil...  
e jogam gasolina em nós,

lançam  
fósforos sobre  
seus ombros,

&  
riem enquanto  
vão embora.

– *chamem-nos de alexandria.*

seguindo  
os  
passos  
do  
tolo  
Ícaro,

os homens  
foram  
tentados  
a resvalar com a ponta dos dedos  
nossas chamas  
impressionantes

& tiveram  
a ousadia  
de ficar surpresos  
quando suas asas de cera  
fabricadas

d  
e  
r  
r  
e  
t  
e  
r  
a  
m.

– *mas tente não reagir exageradamente, querido.*

você não sabe que  
a aflição de uma mulher  
pode causar  
**explosões**  
em outras  
dimensões?

– *se não sabe, vai descobrir.*



*queime todos os que tentarem queimar você.*

– 2º mandamento das bruxas.

## **III. a tempestade de fogo**

os fósforos acesos caemcaemcaem em cima de nós & param bruscamente bem antes que as chamas famintas lambam nossos pés. fechamos nossos olhos bem apertados, nos preparando para o fim violento. o ar espesso reverbera com “amo você” & “vamos nos encontrar outra vez”, mas a única coisa que se segue é o silêncio. relutantemente nos forçamos a ficar de olhos abertos quando ouvimos os caras dos fósforos gritando enfurecidos ao fundo.

“nunca sonharíamos em deixar os caras dos fósforos nos usarem para machucar você”, a fumaça murmura suavemente para nós. “shhh, não se preocupe. vamos fazê-los pagar por isso”, sussurra de novo e envolve nossos corpos até que sejamos consumidas por uma barreira de proteção cinza.

usamos nossos poderes combinados para fazer os fósforos irem noutra direção.

os caras dos fósforos não são rápidos o bastante para nós.

– *a terceira lição de fogo.*

eles podem  
nos oferecer  
vestidos transpassados.

eles podem  
nos presentear com  
asas virgens.

eles podem  
nos forçar  
a usar o nome deles.

eles podem  
nos trancar  
em quartos pequenos.

eles podem  
roubar  
nossas palavras.

eles também podem  
tentar tirar  
nossas escolhas,

mas a única coisa  
que eles não podem  
nunca roubar?

essa  
determinação  
feroz.

– *o que june me ensinou.*

(homenagem a *O conto da aia*, de Margaret Atwood)

a sociedade  
colocou  
um espartilho  
em nós,

puxou  
os cadarços  
& nos amarrou  
bem apertado

como se  
afinasse  
um violino  
novo,

&  
até que  
os cortemos  
fora

&  
mostremos  
os  
ossos

nunca  
vamos descobrir  
quem nós  
realmente somos.

*– desaprender esse ódio a si mesma habitual.*

nós podemos  
ser muito magras  
& nós podemos  
ser feliz,

mas

ser muito magras  
não é a  
mesma coisa  
que ser feliz.

– *temos que voltar para casa dessa batalha perpétua.*

eu aprecio:

- I. cada pneuzinho.
- II. cada cicatriz.
- III. cada marca de acne.
- IV. cada quilo extra.
- V. cada estria.
- VI. cada cabelo esquisito.
- VII. cada celulitezinha.
- VIII. o único corpo que eu tenho.

– *coisas que ainda luto para dizer & tudo bem.*



se  
você não pode  
adubar suas próprias  
raízes,

não  
corte  
fora  
sua árvore

para  
punir  
o  
chão.

não...  
respire,  
dê um passo atrás  
& abra para si mesma

o  
espaço  
necessário  
para florescer.

– *do livro de feitiço das bruxas verdes.*

não há  
problema  
algum

em  
acordar  
com um  
impulso irresistível  
de cobrir  
todos os espelhos.

o amor-próprio  
não é  
uma evolução  
instantânea  
nem  
do dia para a noite,

mas  
ao menos tente  
abrir  
as janelas  
para deixar a brisa entrar  
às vezes, de vez em quando.

*– uma bruxa sabe que os espelhos às vezes mentem.*

sorva  
o elixir  
lustroso  
das minhas  
mãos  
em concha.

vá em frente,  
pegue o  
tanto  
ou o pouco  
que  
precisar.

deixe-o  
guiá-la  
a um  
esplêndido  
caso de amor  
consigo mesma

até que  
esse amor  
se torne sua  
segunda natureza  
e você não precise  
mais dele.

aí,  
beberemos juntas.

tim-tim.

– *uma poção de amor-próprio.*





você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.  
você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.  
você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

(homenagem a *Garotas de vidro*, de Laurie Halse Anderson)

comer.  
encha a si mesma  
de energia,  
de luz do sol.  
trate o seu corpo  
com ternura &  
lavanda.

*– precisamos de você aqui & inteira.*



eu  
vou ser  
aquela voz  
que diz a você  
para cobrir seus braços  
com pétalas de flores  
em vez de.

– *seu inverno vai chegar ao fim.*

*prato:*

mulher

*ingredientes:*

I. açúcar

II. malevolência

III. tudo que não é muito legal

*modo de fazer:*

I. pré-aqueça o caldeirão a 200 graus.

II. misture os ingredientes num recipiente de médio para grande.

III. adicione mais malevolência se necessário. (& ah, será necessário.)

IV. deixe ferver de 10 a 12 minutos.

V. coma. repita as duas&três&quatro vezes que sempre lhe negaram. lamba os dedos depois.

– *do livro de receitas das bruxas.*

“eu não  
uso maquiagem para os outros  
da mesma maneira  
que não

decoro  
minha casa para os outros.  
aqui é o meu  
lar

&  
tudo que faço  
é para  
mim.”

– *tweet de 28 de setembro de 2016.*

o que  
quero dizer  
com isso  
é

perdi  
tantos  
e tantos  
anos

da  
minha vida  
estando  
muito

exausta/cansada de fome/  
deprimida/triste demais  
para sair  
da cama...

sem ter  
escolha  
a não ser ficar olhando fixo  
para as paredes

onde rasguei  
todo o papel  
de parede com flores  
empoeirado

em

tiras finas  
com unhas  
quebradas...

para  
deixar você acreditar  
que eu apenas me levei  
a

obsessões/ casca de ferida/  
números/ hematomas  
para poder  
pintar um

pequeno mural na porta  
do jardim  
para você & para você  
apenas.

– *não tenho vergonha de dizer que sou minha primeira prioridade.*

realizar  
os  
desejos dele  
não  
é  
o  
objetivo  
desta  
vida.

*– há muito mais esperando por nós.*

não  
importa  
o que eles  
dizem a você,  
não  
é  
sua obrigação  
ser  
educada  
com ninguém  
que  
não é  
educado  
com você  
primeiro.

– *levante-se, você não é o capacho de ninguém.*



tu és

o ás da sorte  
do baralho,

uma flecha  
ardente

penetrando  
pelo pseudo

oco do  
ódio deles.

tu. és.

– *aceitar(ás)*.

pinte  
suas unhas  
de preto,

coloque glitter  
no seu  
rosto,

faça  
muitas  
selfies,

cumprimente  
todas as suas  
irmãs

(não,  
não apenas  
as suas *cis-ters*)

& lance um feitiço  
em todo  
homem

que  
assobiar  
para você.

– *uma mensagem minha rabiscada no seu espelho.*

“meu corpo  
é uma cidade histórica  
& sou a única  
com permissão para  
incendiar  
as construções.”

– *reivindique a si mesma.*

“vadia”, cospe ele.

“bruxa”, zomba ele.

& eu respondo:

“na verdade, sou as duas.”

– *reivindique tudo.*

não,  
mulheres  
não são  
vasos a  
serem  
enchidos  
com seus  
desejos.

mulheres:  
únicas,  
originais,  
criativas,  
adoráveis,  
humanas.

então não é  
nunca possível  
copiar nem  
colar  
aqui.

*– nada de personagem coadjuvante meio doidinha.*

eu não sou  
uma recordação  
que você pode enfiar na  
estante  
entre  
o bukowski  
& o thoreau.

eu não sou  
uma margarida seca  
que você pode guardar  
numa caixinha  
& deixá-la bem  
acima da sua  
cabeça que dorme.

eu não sou  
seu troféu  
de participação  
da gentileza  
nem nada  
que você possua  
orgulhosamente.

às vezes  
a amizade é a  
porra do  
prêmio,  
então agradeça  
por eu deixar você entrar

pelo menos.

– *A FRIENDZONE NÃO EXISTE.*

roteiro  
para quando  
ele  
diz que  
você é  
bonita:

“eu sei.”

– *confiança não é egocentrismo.*



roteiro  
para quando  
ele diz  
para você  
sorrir:

“vá se ferrar.”

– *confiança é saudável.*

quando ele disser  
que você não seria nada  
sem ele,

vou lhe dar  
todos os recursos  
necessários.

*primeiro,  
despeje carvão  
pela sua garganta.*

*depois,  
persiga-o com  
seu fósforo aceso.*

então você pode  
se sentir segura quando  
disser a ele

que o limpou  
de si mesma, do seu corpo  
& alma,

& será que você  
consegue ver  
isso?

você está muito bem  
sem  
ele.

*– o corpo se regenera sempre que você quiser.*

eles não querem  
que sejamos

maria-vai-com-as-outras  
mas

eles não querem  
que sejamos

antipáticas  
tampouco.

isso coloca  
a questão:

será que eles querem  
que existamos

fora das suas fantasias  
de altas horas?

– *não sou sua boneca de papel, nem sua boneca inflável.*

seja a

mulher

protagonista

antipática

(*sinônimos:*

vadia,

realista,

igual a um desses heróis típicos)

da qual todos os

homens

amam

reclamar.

– *é muito mais divertido desse jeito, não é?*

nesse romance  
a mulher protagonista

afirma que ela não é  
como as outras

não porque ache  
que a feminilidade delas

é um insulto ou  
uma fraqueza, não...

é  
porque

ela sabe  
que todas as mulheres têm

sua magia própria  
e única

que não pode ser  
replicada por ela

ou nenhuma outra  
mulher.

*– a reviravolta do enredo que todas estávamos esperando.*

não  
há  
apenas  
um  
corpo  
de mulher.

nós somos  
simplesmente  
mulheres  
que por acaso  
têm  
corpos...

abrigos  
construídos para  
proteger nossa  
raiva-fogo de mulher  
dos  
furacões.

– *toda mulher é autêntica II.*

ser mulher  
não tem que  
significar  
essa competição  
torta.

vamos  
cultivar  
a ideia de ser mulher  
até que ela cresça  
e se torne irmandade.

espalharemos  
sementes de lavanda  
sobre nossas  
velhas feridas  
até que fiquemos finalmente

*c u r a d a s.*

*– suas irmãs não são suas inimigas.*



temos que ajudar umas  
às outras a nos levantar acima  
das chamas.

– *mulheres apoiando mulheres.*

definitivamente,  
deixe seus julgamentos  
morrerem na fogueira.

– *mulheres apoiando mulheres II.*

repita  
comigo  
agora:

“eu sou uma mulher  
eu sou um ser humano  
& eu sou importante  
sem nenhuma outra  
condição exigida.

você pode não  
ver o meu valor,  
mas eu vejo.  
eu vejo.”

– *queridas mulheres.*

repita  
comigo  
agora:

“as mulheres  
não me  
devem  
nada.

absolutamente nada.  
mas  
nada  
mesmo.”

– *queridos homens.*

“meninos serão meninos”

até o dia em que  
educarmos nossos filhos

a praticarem  
exatamente a mesma

responsabilidade,  
obrigação

&  
maturidade

que exigimos das nossas  
filhas

antes de escolher  
seus nomes.

– *nós não ensinamos, eles não aprendem.*

(não) sinto muito  
em desapontar  
você,

mas seu  
sorriso sedutor

não vai mais  
desculpar

o mal que você  
inflige.

tente  
não se  
vangloriar  
a si mesmo  
achando  
que pode  
me  
          q u e b r a r

quando  
eu sou a  
heroína  
que sempre  
teve que  
salvar  
todos os seus  
super-heróis  
favoritos  
de criança.

– *diana & eu nos tratamos pelo primeiro nome.*

me chame de  
vadia.

me chame de  
vilã.

me chame de  
lobismulher.

me chame de  
mau augúrio.

me chame de  
seu pior pesadelo

sorrindo  
com lábios vermelhos.

*– melhor ainda, me chame pelo meu nome.*



não vim aqui  
para ser civilizada.

não vim aqui  
para me sentar com você

com uma xícara de chá  
& um muffin de mirtilo

para dividir enquanto  
tento convencê-lo

a respeitar que  
minha existência é essencial.

você teve muitas  
chances

mas não estava  
nem um pouco a fim toda vez,

então venho aqui  
para assistir à sua raiva crescer

até que você finalmente  
***e n t r e e m c o m b u s t ã o .***

*– vou usar o clarão para ler.*

esqueça-se  
de ser como uma moça

(seja lá o que  
isso  
signifique)

& permita  
a si mesma

mostrar  
ao mundo  
apenas como

com muita raiva  
sem nenhum arrependimento

essa  
desigualdade

deixa você.  
deixe tudo isso

i r.

– *lance chamas como uma mulher.*

mulheres,  
eu imploro:  
ateiem fogo.

apenas finjam  
que estão ajudando  
os homens  
a sobreviver até a primavera  
como fomos  
criadas para fazer.

deixem que eles fiquem  
bem & relaxados

até que  
seus pulmões  
tenham mais  
fumaça  
do que  
ar

&  
eles não tenham  
como gritar  
por  
socorro.

queridos caras dos fósforos,

vocês conhecem  
todas aquelas mulheres diabólicas

que vocês executaram entre  
1692 & 1693?

bem, elas asseguraram  
que nós herdássemos seus poderes

injetando centelhas  
direto em  
nossas veias

& colocando chamas  
na ponta dos  
nossos dedos

& incrustando  
palavras na ponta das  
nossas línguas:

“entre em erupção.”

– *o único desejo de katniss.*

você  
gentil  
(vírgula)  
forte  
(vírgula)  
resiliente  
(vírgula)  
criatura  
mortal  
(vírgula)  
você  
(ponto)

– *você é uma força incontrolável.*

estou  
bem certa de que  
você tem

f e i t i ç o s

correndo  
por  
suas

v e i a s.

– *as mulheres têm uma espécie de magia II.*

toda vez  
que você “faz piada” com seus outros  
amigos estupradores  
de mãos vermelhas

que não  
é estupro se  
vocês avisam a elas  
antes...

toda vez que  
você pressiona  
sua mão  
cheia de calos

sobre a boca  
“não por favor não”,  
de batom cor de limonada rosa  
dela...

toda vez que  
você pensa em colocar  
alguma coisa sem gosto & que provoca sono  
na bebida dela...

aviste-nos  
nos céus  
voando à noite  
e aterrissando atrás de você sem fazer barulho.

nós vamos

esperar

(im)pacientemente, com espadas

enfiadas nas mangas dos nossos vestidos



&  
ferrões manchados de sangue  
enfiados nas  
nossas botas.

(ah, vão,  
cabeças vão  
cair. cair. caindo.  
& *r o l a n d o.*)

os cavaleiros  
da tábola redonda  
se ajoelham por  
nós.

arthur,  
escancare seu  
peito  
& morra de ciúmes.

brienne,  
aqui está nosso cartão de visitas.  
vamos esperar  
sua ligação.

– *a gangue de mulheres bruxas.*

**misoginia**

(do gr. μισογυνία, *misogynía*)

subst. fem.

1. desprezo, aversão pelas mulheres.
2. apenas a maneira como as coisas são.

**misandria**

(do gr. μισανδρία, *misandría*)

subst. fem.

1. ódio pelos homens, uma reação de autopreservação.
2. de algum modo, isso está indo longe demais.

na minha  
versão  
da história  
do conto de fadas,

todo  
colchão  
espontaneamente  
se incendia

toda vez  
que nossos “nãos”,  
toda vez que  
nossos silêncios

são tratados  
com a  
resistência  
ensinadas pelos pais

de  
mãos  
sobre nossas bocas  
& em volta do pescoço

&  
braços  
que são  
gaiolas de aço.

o

mesmo fogo  
que nos alimenta,  
que nos nutre

nunca  
barganha  
com a  
culpa

& nós  
sempre  
iremos embora  
sem nos queimar.

– *essa é a conta.*

de acordo  
com o jornal,  
a mulher encontrou  
o marido

tocando  
a filha deles  
com suas  
mãos de gelo,

então  
enquanto ele dormia,  
tão seguro  
& tão profundamente

quanto  
a filha deles  
nunca mais  
dormiria,

a mulher  
pensou na arma  
escondida debaixo  
da cama,

mas decidiu  
que as balas eram  
um castigo  
muito, muito

suave

pelo que  
ele  
tinha feito.



em vez disso,  
ela pegou sua tocha  
& lhe deu um grande  
beijo de boa-noite.

“é a  
noite perfeita  
para uma fogueira”,  
observou ela

para si mesma  
enquanto se sentava  
& bebericava seu  
vinho.

– *essas são as novas condenações à fogueira.*

*primeiro,*

desmembrei você  
como uma menina de cinco anos sozinha

com sua primeira boneca de plástico,  
fascinada pela maneira com que

somos todos tão facilmente  
desmontados,

mas não tão facilmente  
montados de volta.

*depois,*

espalhei seus membros por  
sobre toda a mesa da cozinha,

sempre com cuidado para não  
manchar a madeira perfeitamente polida.

dentro da minha cabeça,  
eu sabia que estaria tudo bem se isso acontecesse.

sangro doze semanas num ano,  
então sei uma ou duas coisas sobre manchas de sangue.

(seus membros mutilados e embaralhados  
eram frios ao toque mais dos que as palavras geladas

que você despejou sobre mim

naquela última noite.)

*finalmente,*

enterrei algumas das suas partes  
no jardim onde apenas coisas verdes crescem;

enterrei algumas das suas partes  
nas paredes com teias de aranha

do ático abandonado;  
queimei algumas das suas partes...

e a fumaça amaldiçoa  
o céu iluminado de prata...

antes de espalhar suas cinzas  
no mar nauseante.

(não me considero  
uma mulher rancorosa, rançosa, ranzinza,

mas se eu nunca mais for inteira outra vez,  
então você também não vai.)

– *foi assim que me liberei de você.*

ela  
desejou que

ele queimasse  
& ah, como esse

filho da mãe  
queimou

&

ah, como  
era deliciosa a

nova vida que  
ela criou dos

ossos  
enegrecidos dele.

– *nunca mais desamparada.*

(homenagem ao musical *Hamilton*, de Lyn-Manuel Miranda)

aproximem-se, aproximem-se.

vocês estão confortáveis?

ótimo. porque esse poema vai para todos os caras dos fósforos que erroneamente me consideraram uma garota bobinha, indigna de sua verdade, indigna do seu amor & indigna do seu respeito. saibam que toda vez que vocês acordarem sobressaltados, caindo, fui eu que empurrei vocês dos seus sonhos das 3 da manhã. & saibam que toda vez que vocês sentirem aquele arrepio subindo e descendo pela sua coluna num dia quente de verão, sou eu dançando sobre o túmulo de vocês. & saibam que toda vez que vocês perceberem uma sombra ao seu lado, sou apenas eu, me certificando de que vocês nunca mais vão machucar outra mulher de novo.

é uma vergonha que vocês tenham que finalmente aprender que existem consequências por tratar as mulheres como se elas não fossem *nada*.

vocês podem ter ido embora, mas um pedaço de mim os seguirá para sempre.

ora, isso não é romântico?

– *vingança é o novo seguindo em frente.*

talvez  
eu não seja a  
“ex-namorada maluca”

talvez  
eu seja apenas uma pessoa  
reagindo racionalmente

ao fato de as mulheres  
serem abusadas  
& desprezadas

que  
a sociedade  
de alguma maneira

nos convenceu  
ser algo completamente  
normal.

– *me recuso a continuar fingindo.*





you still hate me?

you still hate me?

you still hate me?

se  
até  
a ideia  
de ficar de pé  
por mim mesma  
assusta você  
então  
dane-  
-se  
acho que  
o poder  
que você pensava  
que tinha  
sobre mim  
não era tão  
grande assim  
em  
primeiro lugar.

– *masculinidade frágil.*

mas  
estou divagando.

o que tenho  
tentado dizer

esse tempo todo  
é que

quando você  
errou comigo

estava  
esperando que eu

o perdoasse  
como uma

boa e bem-educada  
mulher,

mas na verdade  
você finalmente

ficou conhecendo  
o gosto que o fogo tem.

– *& não, não tem gosto de uísque.*

*não peça desculpas; não aceite desculpas.*

– 3º mandamento das bruxas.

## **IV. as cinzas**

eis a história inteira como ela me foi contada. as bruxas tomaram o fogo que deveria erradicá-las & o usaram contra os seus assassinos. você acredita que eles nunca imaginaram que elas fossem escapar dessa? eu sei, eu sei. agora lhe dou um punhado de centelhas, minha audaciosa. tenha para com eles a mesma misericórdia que eles tiveram para com as nossas ancestrais no passado. (nenhuma, nenhuma, nenhuma.) deixem-nos escrever a história delas nas cinzas dos seus inimigos & então nós vamos finalmente terminar o que elas começaram.

pelo que mais não seja, vamos nos certificar de que eles nunca mais terão a oportunidade de nos silenciar de novo.

não tenha medo. mesmo que você não acredite em si mesma, eu acredito. eu sempre acreditei em você.

você sabe o que fazer.

– *a última lição de fogo.*

eles  
disseram  
a poesia  
está morta,  
então  
as mulheres  
cansadas  
mas  
sempre determinadas  
tomaram isso  
como um  
desafio  
&  
se uniram  
para dar à luz  
seu encantamento  
de ressurreição.

– *necromantes*.

eu sou uma poeta  
& porra,  
eu sei  
disso.

sente-se  
&  
preste  
atenção

enquanto  
pego  
seu  
nome

& o arrasto  
para  
as  
chamas

que você  
acendeu  
pensando  
em me destruir.

– *não vou repetir novamente.*



tenho que alertar você, meu amor. os homens vão tentar convencê-la de que roubamos a poesia deles. eles vão acender aqueles fósforos curtos & tentar jogá-los em nós mais uma vez, mas vão perder & não serão felizes. ah, não mesmo. nem. um. pouco. “devolvam-na!”, eles nos gritam até que suas gargantas comecem a sangrar. eles querem dizer devolvê-la para os homens mortos que pensavam que iam levar a poesia com eles para o túmulo, os mesmos homens mortos que foram tão ingênuos de pensar que as palavras não iriam escorregar das suas mãos firmes depois que a pele tivesse se decomposto e seus ossos começassem a parecer. a ironia? foram os nossos homens que pediram para sair e cuidar dos girassóis, nunca, nem uma vez, sonhando com a possibilidade de que iríamos passear pelo cemitério.

– *achado não é roubado.*

abra  
a pele  
em volta das  
minhas bordas

&  
você vai achar  
os ossos  
roubados do túmulo

de todas  
as mulheres poetas  
enganadas pelos  
homens.

elas  
não ousariam  
nunca se  
satisfazer em morrer.

elas  
continuam a escrever  
pela minha  
mão

& a ira  
de uma mulher  
não é nada  
senão imortal.

– *escrevendo com nenhuma luz.*

eu sei  
sobre  
aquela voz  
dentro  
de você.

sim,  
eu sei  
tudo sobre  
a  
mulher

que  
tem  
gritado  
a vida  
inteira

pela  
chance  
de ser  
ouvida  
por alguém.

pegue  
essa caneta  
de mim  
& liberte-

-a.

– *– você deve isso a si mesma.*

você  
acha  
que seu corpo é,  
em sua maior parte,  
composto de  
água,

mas  
na verdade  
seu corpo é,  
em sua maior parte,  
composto de  
poesia.

aonde quer que vá  
você deixa para trás  
poças de  
palavras  
no seu  
despertar.

junte os  
pedaços  
de si mesma  
&  
chame as  
palavras de volta.

você merece  
ser inteira de novo.

– o sinal pelo qual você estava esperando II.

nós precisamos  
das suas palavras.

nós precisamos  
das suas experiências,

nós precisamos  
dos seus traumas

nós precisamos  
da sua raiva,

nós precisamos  
da sua culpa,

nós precisamos  
das suas paixões,

nós precisamos  
da história

que você acha que ninguém  
vai querer ouvir.

nós precisamos dessa  
raiva-fogo de mulher

que só você  
pode prover, então

escreva.

escreva.

escreva.

– o sinal pelo qual você estava esperando III.



escreva o poema.

(escreva a dor)

queime o poema.

(queime a dor)

– *sobre as cinzas nos olhos deles.*

a poesia  
será  
o que  
nos  
levará  
a essa  
revolução

&

a poesia  
será  
o que  
nos  
trará  
cuidadosamente  
de volta.

– *a resistência é uma arte.*

**silêncio** → **ilêncio** → **iolência** →  
**violência**

**protesto** → proteste → poete →  
poético → poeta  
**poesia**

duas mãos  
em concha ao redor  
da terra,  
aberta  
ao meio,  
& vertendo seu  
conteúdo  
num  
buraco negro.

nenhuma luz...  
apenas a  
escuridão  
sufocante,  
sem som

e sem  
saída.  
essa  
é a  
única maneira  
que conheço para  
descrever

~~a a g o n i a~~.

~~20/1/17~~

quando você  
decide  
sozinho  
politizar  
corpos humanos  
&  
o  
direito de  
continuar respirando  
sem pagar  
um preço exorbitante  
depois,  
não finja  
ficar chocado  
quando começarmos  
a tomar a política  
como algo pessoal.

– *como você mesmo nos diz, “agora aguente”.*

21 de janeiro de 2017.  
lembrem-se dessa data.

foi o dia em que mais  
de 3,3 milhões de mulheres

pegaram o fogo  
que lambeu

suas peles duras&macias  
por séculos

& lançaram toneladas dele  
na velha casa

construída com feixes de  
palitos de fósforos brancos.

– *a marcha das mulheres.*

em resposta,  
os caras dos fósforos

trancaram todas as janelas  
& todas as portas

para nos silenciar, o que apenas fez com  
que gritássemos mais alto.

ah, como o céu desabou&desabou  
por dias depois disso...

alguns acreditam que eram  
as lágrimas dos nossos antepassados

que tiveram que assistir mas não puderam  
impedir que isso acontecesse.

– *a marcha das mulheres II.*



&  
quando isso  
tudo estiver acabado,  
nós nos  
reuniremos  
& levantaremos  
nossos rostos –  
os olhos fechados –  
na direção  
do céu.

um grito/um pleito/  
um obrigada  
às mulheres  
que lutaram para  
manter nosso fogo  
vivo  
mas foram  
empurradas  
no fosso  
em vez disso.  
obrigada  
por acreditarem  
que podemos  
ser mais do que  
cinzas desbotadas.

– *para hillary.*

lutar incansavelmente  
pelas suas irmãs

& não se esquecer  
de oferecer a mão para

todos os empurrados tão para fora

das margens  
do papel  
que estão

b  
a  
l  
a  
n  
ç  
a  
n  
d  
o

na  
beirinha.

– *tem bastante espaço para todos nós.*

o fogo  
foi  
criado  
para  
pôr  
muros  
abaixo.

– *ele tentará nos dividir.*

muros  
devem  
ser levantados  
apenas  
para manter  
tiranos  
inflamados  
do lado de fora.

– & vamos garantir que ele fracasse.

uma  
coroa pesada  
pintada de spray dourado  
contudo se quebrará  
quando levar

uma  
dura

q  
u  
e  
d  
a,

q  
u  
e  
d  
a,

q  
u  
e  
d  
a.

– o rei tortuoso.

não há nada  
para eles governarem  
se nós

para baixo.  
de cabeça  
virarmos esse reino

– *demolição.*

foda-se  
a ideia de  
ficar calma.

não existe  
essa coisa de um  
levante gentil.

não existem  
“por favor”  
nem “obrigadas”

nem  
justiça  
sem gritos.

– *a paciência é uma virtude que não podemos nos permitir.*

as  
mulheres  
bem gordas,  
as mulheres velhas,  
as mulheres pobres,  
e as mulheres trans,  
as mulheres sapatas,  
as mulheres judaicas,  
e as mulheres negras,  
e as mulheres do islã,  
as mulheres inválidas,  
as mulheres indígenas,  
as mulheres doentes mentais,  
as mulheres doentes crônicas,  
as mulheres neurodivergentes,  
& todas as pessoas  
às margens  
desta página.

juntas & somente juntas  
iremos finalmente

SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.



SURGIR. SURGIR.  
SURGIR.

– *nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados.*

aponte  
suas mãos dourado-avermelhadas  
para os  
domínios do rei.

derreta-os.  
    derreta-os.  
        derreta-os.

ressuscite  
os domínios da rainha  
no lugar  
deles...

um santuário  
protegido onde  
finalmente  
sejamos iguais.

não  
ouse  
esperar por  
permissão.

ela nunca  
nos levou  
a lugar algum,  
levou?

– *eles tiveram a vez deles.*

eis  
o que é complicado  
em relação ao fogo:

ele permanece suave  
mesmo quando  
destrói

tudo  
em seu  
caminho,

mas  
depende  
de você

assegurar  
que  
ele

não  
queime o  
bom

junto com  
o podre.

– *não podemos perder a empatia.*

no  
esconderijo escuro do  
castelo  
das rainhas-bruxas

celebramos  
uma guerra vencida.

sucos de laranja com sangue  
escorrem pelos  
nossos  
queixos&pescoços,

e línguas gulosas  
os provam.

morangos  
mancham  
nossos dedos  
até as juntas

e bocas que gemem  
os limpam.

framboesas  
ficam presas  
em nossas  
tranças,

e dentes que doem  
as colhem.

&  
frutas híbridas meio mordidas  
caem nos  
nossos colos,

    e mãos de primeira viagem  
    as buscam.

– *ela amou o banquete.*

(homenagem ao poema “O mercado dos duendes”, de Christina Rossetti)

não deixe ninguém  
fazer você acreditar

que não é legal  
sentir raiva

quando você é maltratada  
vezes & vezes seguidas,

mas o que acontece  
na manhã seguinte

quando você vai até  
a janela

e deixa o sol  
aquecer seu rosto

& vislumbra  
a maneira como os raios

iluminam o mundo  
que você pretende consertar

mas deixa  
em destroços

em vez disso?

– *temos que ser melhores que eles.*

quando  
finalmente  
essa guerra acabar,

siga-me  
de volta  
para

o  
silêncio do  
dia,

&  
com suas  
mãos cansadas

em concha  
junte um monte de  
cascalhos,

lamente enquanto  
eles escorrem por  
entre seus dedos,

& então  
continue andando.  
há muito trabalho a ser feito.

– *reconstrução.*

rainhas  
não precisam  
fazer reverências diante  
de ninguém.

rainhas  
não precisam  
de beijos delicados nas  
costas de suas mãos.

rainhas  
não precisam  
se desculpar antes  
de fazer exigências.

rainhas  
não precisam  
pedir a aprovação  
de ninguém.

&  
neste castelo  
feito do  
fogo das bruxas  
somos todas  
umas rainhas  
filhas da puta.

– & elas beberam vinho & riram para todo o sempre.



como  
rainha,

você tem  
duas escolhas:

pode  
ser malévola

& assegurar  
nosso fim,

ou

pode ser  
benevolente

& amar  
este mundo

e fazê-lo voltar  
à vida.

– *um novo capítulo à espera, rainhas-bruxas.*

você não  
sabe  
que pode  
haver

estantes  
e mais  
estantes  
e mais  
estantes  
de livros

escritos  
sobre  
sua  
força?

– *como sempre, as mulheres salvam a si mesmas neste livro.*

*saiba que essa raiva tem limites  
& aja adequadamente.*

– 4º mandamento das bruxas.

**& o silêncio.**

hoje  
você é  
o fogo

& amanhã  
você será  
o mar

& eles não  
terão escolha  
a não ser ouvir seu canto de sereia.

– *amanda lovelace*



até  
a próxima:  
brilhe intensamente  
para que os homens pensem  
que você os guia para  
uma outra vida.

– *você é invencível.*

## **agradecimentos especiais**

I. *cyrus parker* – obrigada por você ter tido paciência comigo enquanto o processo de escrita deste livro me dilacerou por meses. nunca serei capaz de expressar completamente minha gratidão por tudo que você fez por mim todos esses anos. você é verdadeiramente a melhor metade de mim, meu marido-poeta. <3

II. *christine day* – bambi, minha melhor amiga, a líder da torcida para que eu escreva & minha alma gêmea companheira... agradeço a você eternamente por ter lido cada um & todos os rascunhos desta coletânea & por ter me convencido que esta história valia a pena ser contada, mesmo quando era a mais lamacenta das lamas. eu não seria escritora sem você.

III. *minha família* – minhas irmãs, meu pai, minha madrasta & todo o resto. eu estava apavorada de que vocês não apoiassem meu primeiro livro de poemas por causa dos muitos demônios que exorcizei na frente de todo mundo. estou tão aliviada de vocês terem provado que meus medos irracionais estavam errados. foi por causa do orgulho sem fim que vocês têm pelas minhas realizações que me senti confiante o suficiente para continuar minha jornada de escritora.

IV. *aaron kent* – obrigada por escrever o incentivo que inspirou “profecia I”, que, por sua vez, inspirou este livro. (esse poema foi originalmente escrito para o site do projeto de poesia do aaron, “entrevistas poéticas” [[poeticinterviews.wordpress.com](http://poeticinterviews.wordpress.com)], onde apareceu pela primeira vez. foi incluído neste livro mediante autorização.

V. *meus primeiros leitores* – mira, danika, shauna, megan, liv, mason, summer & trista. eu não teria me sentido à vontade de mostrar este livro ao mundo se ele não tivesse passado pelas suas mãos primeiro. obrigada, obrigada e obrigada por cuidarem da minha bruxinha infantil e impetuosa.

VI. *minhas colegas poetas* – alicia cook, k.y. robinson, gretchen gomez, sophia elaine hanson, jennae cecelia, kat savage, j.r. rouge, lang leav & todas que estão sempre na minha cabeça. obrigada por me darem boas-vindas tão calorosas a essa linda comunidade de mulheres poetas. o constante derramar de apoio que vocês oferecem foi essencial para a realização deste livro.

VII. *patty rice* – você é a melhor editora que uma mulher pode almejar. de algum modo você conseguiu mudar minha vida com um único e-mail. obrigada pelo amor que mostrou por minhas palavras & tudo o que fez para realizar meus sonhos.

VIII. *a meus leitores* – este livro é para vocês. eu não o escrevi, nós o escrevemos. mal posso esperar para ver a arte que vocês vão colocar no mundo. nunca parem de criar. precisamos disso mais do que nunca.

escreva seu nome aqui:



## sobre a autora

como cresceu devoradora de palavras & amante ávida de contos de fada, era natural que amanda lovelace começasse, em algum momento, a escrever seus próprios livros, & foi isso que ela fez. quando não está lendo ou escrevendo, ela pode ser encontrada esperando por um café com especiarias para aquecê-la & assistindo a episódios de *gilmore girls* um atrás do outro. (antes que você pergunte: torcendo sempre para jess.) poeta e contadora de história a vida inteira, amanda mora atualmente em nova jersey com seu marido, o gato temperamental deles & uma coleção de livros, dela e dele, tão grande que já, já vai precisar de uma casa só para eles. ela tem B.A. em literatura de língua inglesa com especialidade em sociologia. seu primeiro livro, *a princesa salva a si mesma neste livro*, venceu o prêmio goodreads choice de melhor livro de poesia de 2016. esta é a sua segunda coletânea de poemas.

*1ª edição* Abril de 2018  
*papel de miolo* Pólen Soft 70g/m2  
*papel de capa* Cartão Supremo 250g/m2  
*tipografia* Palatino  
*gráfica*

**a  
princesa  
salva  
a si mesma  
neste livro**

amanda lovelace



leYa

# A princesa salva a si mesma neste livro

Lovelace, Amanda

9788544106587

272 páginas

[Compre agora e leia](#)

Amor e empoderamento em versos que levam os contos de fada à realidade feminina do século XXI A princesa salva a si mesma neste livro, de Amanda Lovelace, é comparado ao fenômeno editorial Outros jeitos de usar a boca, de Rupi Kaur, com o qual compartilha a linguagem direta, em forma de poesia, e a temática contemporânea. É um livro sobre resiliência e, sobretudo, sobre a possibilidade de escrevermos nossos próprios finais felizes. Não à toa A princesa salva a si mesma neste livro ganhou o prêmio Goodreads Choice Award, de melhor leitura do ano, escolha do público. Esta é uma obra sobre amor, perda, sofrimento, redenção, empoderamento e inspiração. Dividido em quatro partes ("A princesa", "A donzela", "A rainha" e "Você"), o livro combina o imaginário dos contos de fada à realidade feminina do século XXI com delicadeza, emoção e contundência. Amanda, aclamada como uma das principais vozes de sua geração, constrói uma narrativa poética de tons íntimos e cotidianos que acolhe o leitor a cada verso, tornando-o cúmplice e participante do que está sendo dito.

[Compre agora e leia](#)

UPILE CHISALA

**eu  
destilo  
melanina  
e mel**



leYa

# Eu destilo melanina e mel

Chisala, Upile

9788577346936

128 páginas

[Compre agora e leia](#)

**Uma nova poeta que, com sensibilidade, fala sobre o que é ser negra e mulher, sobre como nos tornamos quem somos e superamos a dor, a violência, o preconceito e os obstáculos**

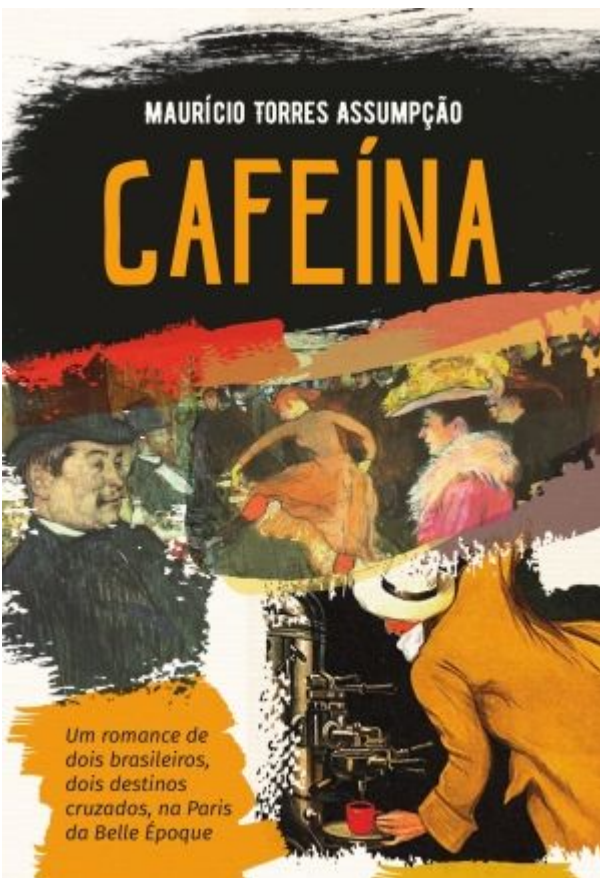
Após apresentar ao leitor brasileiro a poesia de Amanda Lovelace, autora dos best-sellers *A princesa salva a si mesma neste livro* e *A bruxa não vai para a fogueira neste livro*, a LeYa Brasil lança a jovem poeta africana Upile Chisala, nascida no Malawi. Seu livro *Eu destilo melanina e mel* é uma coleção de poemas curtos que tratam sobre o que é ser negra e mulher, sobre como nos tornamos quem somos e superamos a dor, a violência, o preconceito e os obstáculos, sobre como a alegria e a espiritualidade estão profundamente conectadas e sobre como as palavras têm o poder de transformar a nós mesmos e ao mundo ao nosso redor.

[Compre agora e leia](#)

MAURÍCIO TORRES ASSUMPTÃO

# CAFEÍNA

*Um romance de  
dois brasileiros,  
dois destinos  
cruzados, na Paris  
da Belle Époque*





# Cafeína

Assumpção, Maurício Torres

9786556430317

320 páginas

[Compre agora e leia](#)

Uma grande história narrada em nossa História: dois personagens inesquecíveis e dois "Brasis" tão diferentes sob as luzes e as sombras da Paris do século XIX Em Cafeína, Maurício Torres Assumpção estreia na literatura com um romance marcado pelo mesmo apuro histórico de seu trabalho na não ficção – que deu origem ao premiado A história do Brasil nas ruas de Paris. O que você, muito rico, faria para escapar da Justiça por um crime que cometeu? O que você, muito pobre, faria para escapar da Justiça por um crime que não cometeu? Um barão do café e um jovem órfão refugiam-se, pelas artimanhas do destino, na efervescente e contraditória Paris da Belle Époque. Ali se cruzarão, de modo amargo e inevitável, os caminhos do barão de Lopes Carvalho e de Sebastião Constantino do Rosário. Trata-se de uma grande história narrada em nossa História, que, sob as luzes e as sombras do fim do século XIX, acompanha dois personagens inesquecíveis e dois "Brasis" tão diferentes. No meio da multidão que lota a praça Pigalle, Sebastião está sozinho, faminto e precisa recomeçar a vida. Tino, como é conhecido na pequena Ibirapiranga, menina dos olhos do abastado Vale do Paraíba, é um mestiço estrábico e tímido de apenas dezessete anos. Filho de criação de uma cozinheira e de um

padre francês, foge às pressas daquilo que chama de casa após ser acusado de um crime que não cometeu. Agora, em Paris, precisa lutar para sobreviver e tentar, na medida do possível, não se meter em confusão. Em outro canto da cidade, num belo palacete da elegante rua Bassano, o barão sonha com a construção de uma usina de torrefação de café no subúrbio parisiense e traça planos grandiosos, esperando conquistar o seu espaço na alta sociedade francesa, deixando, de uma vez por todas, o Brasil para trás. O acaso, ou o azar, se encarrega de promover o encontro de dois brasileiros em tudo distintos. Numa ironia do destino, Carvalho e Tino, retratos opostos de um mesmo Brasil, têm suas vidas entrelaçadas pelo café e pela desgraça: para concretizar seus planos de poder, o mais forte dependerá da sobrevivência do mais fraco. Finalista do Prêmio Rio de Literatura 2019, *Caféina* é fruto de uma dedicada pesquisa em fontes primárias e da inventiva recriação de fatos e personagens que marcaram as histórias do Brasil e da França. Maurício Torres Assumpção guia o leitor pelas surpreendentes trajetórias desses dois personagens ao mesmo tempo que descortina o auge e a decadência do Vale do Paraíba, a realidade da escravidão, os últimos dias da monarquia e aos primeiros da República brasileira, além da Paris dos grandes empreendimentos, como a Torre Eiffel, dos operários miseráveis e da boemia dos cafés e bordéis de Montmartre.

[Compre agora e leia](#)

Michael J. Losier

P E Ç A

A C R E D I T E

E R C E B A



A LEI DA  
ATRAÇÃO

*O Segredo*, de Rhonda Byrne,  
colocado em prática



# A lei da atração

Losier, Michael J.

9788544106365

146 páginas

[Compre agora e leia](#)

**Best-seller em mais de 20 países, A Lei da Atração, que já vendeu milhões exemplares no mundo todo, nos ensina como atrair mais daquilo que desejamos**

Em alguns momentos, algo que desejamos muito parece acontecer subitamente, como que por coincidência. Noutros momentos, algo que tememos muito também parece se manifestar como que por coincidência. Experiências como essas evidenciam a existência de uma força muito poderosa chamada de "Lei da Atração", que é a capacidade que temos de, com nossos pensamentos e emoções, criar a realidade em que vivemos. A Lei da Atração: O segredo, de Rhonda Byrne, colocado em prática explica como podemos utilizar essa "lei" sempre a nosso favor e traz exercícios simples e dicas úteis que nos ajudam a integrar seus princípios à nossa vida cotidiana para atrair mais do que queremos e afastar o que não nos serve. A partir de três passos muito fáceis de seguir, este livro nos ajudará a alcançar objetivos como: encontrar o parceiro ideal para relacionamentos duradouros, aumentar o nosso ganho financeiro, crescer na carreira profissional, empreender novos negócios e construir a vida com que sempre sonhamos.

[Compre agora e leia](#)

**CIRO GOMES**  
**PROJETO NACIONAL:**  
**O DEVER**  
**DA ESPERANÇA**



# Projeto Nacional

Gomes, Ciro

9786556430010

274 páginas

[Compre agora e leia](#)

**Em livro inédito, Ciro Gomes explica a crise política e econômica e convida o leitor a debater o país que desejamos ser** *Projeto Nacional: O dever da esperança*, livro inédito de Ciro Gomes, é um convite para debater racionalmente o país que somos e o país que desejamos ser. "É minha contribuição pessoal a uma reflexão inadiável sobre o Brasil, as raízes de seus graves problemas e as pistas para sua solução", escreve Ciro na introdução. A frase reflete o espírito da obra e de seu autor: não só oferecer um diagnóstico das principais questões que atrapalharam o nosso desenvolvimento com democracia, liberdade e justiça, como também apresentar um vasto conjunto de ideias capazes de direcionar o Brasil rumo a um futuro desejável. É o que Ciro Gomes chama de um novo Projeto Nacional de Desenvolvimento – ele segue a linha de pensadores do nacional-desenvolvimentismo, de que, para superar o atraso e a desigualdade, não basta crescimento econômico: é necessário criar condições para promover a justiça social, reparar dívidas históricas com o próprio povo, gerar oportunidades menos desiguais e, ao mesmo tempo, garantir dinamismo a este gigantesco mercado interno chamado Brasil.

[Compre agora e leia](#)